



## MAIS DE DOIS MILHÕES DE TURISTAS

### atingirá Portugal pela primeira vez durante o mês de Outubro

A «Association Internationale des Experts Scientifiques du Tourisme» (A.I.E.S.T.), que se dedica à investigação científica do Turismo e reúne individualidades de reputação Mundial nesse sector, decidiu por unanimidade, efectuar o seu 18.º congresso no nosso País.

Organismo particular, sem que nele intervenham as autoridades do Turismo de qualquer dos países a que pertenceu os seus membros, a Associação Internacional dos Peritos Científicos de Turismo obedece à norma de promover as suas reuniões privadas, para só no final dar público conhecimento das conclusões a que chegaram os seus trabalhos, constituída por elementos de nível universitário, especializados na moderna técnica do Turismo, a A.I.E.S.T. fomenta e efectua importantes estudos relativos ao desenvolvimento deste sector, representando os seus congressos anuais oportunidades muito úteis para a apresentação e estímulo da execução futura dos referidos estudos.

Desde 1949—data da sua fundação—que esta Associação vem assumindo importância crescente no quadro das organizações turísticas mundiais, dado o carácter de investigação e intercâmbio de experiência e documentação que preside aos seus principais objectivos.

Ao congresso que agora se efectuou entre nós, participaram peritos de 17 países (Alemanha, Austria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Húngria, Inglaterra, Itália, Jugoslávia, Polónia, Portugal, Suíça e Turquia), estando os trabalhos programados subordinados ao tema «Possibilidades e limites da acção económica e financeira dos poderes públicos em matéria de turismo».

O Congresso decorreu de 3 a 9 de setembro a sessão inaugural realizou-se, no Palácio Foz, sob a presidência do Conselho.

Nessa sessão, o Dr. Paulo Rodrigues, dando as boas-vindas aos congressistas, teve oportunidade de salientar que o 18.º Congresso da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo decorria este ano «num País em plena assecção turística, a qual temos querido que seja servida por uma política de turismo prudente, nos números absolutos; célere, no ritmo de crescimento; esclarecida, nos objectivos; segura, nos rumos; firme, na acção».

E acentuou: «Se o turismo português for diferente de muitos: repousante, acolhedor, fator de bem estar; se for característico e vivo—se puder constituir, em benefício nosso e dos que nos visitam, uma reserva hoteleira de autenticidade—teremos atingido o que nos propusemos».

Na verdade, erguida sobre uma longa obra, paciente e meritória, de valorização do património turístico, de consciencialização das populações, de definição e promoção de infraestruturas e meios de equipamento, a fase actual do turismo português—disse—define-se a partir de 1963 e confirma-se em 1965 ano em que acolhemos, pela primeira vez, um milhão de turistas.

«Partindo de factores válidos de atracção turística—a hospitalidade das gentes, a ordem e tranquilidade pública, a amenidade do clima, a beleza da paisagem, o apelo do mar, a riqueza histórica e monumental, o interesse folclórico, a excelência da mesa e dos vinhos—a actividade turística tem-se consolidado no plano económico como meio de exportação de bens e serviços e fontes de divisas e a expansão é, já, uma realidade no processo de desenvolvimento económico-social do território português».

Em 1966 as receitas do turismo atingiram 7,5 milhões de contos o que em comparação com os números de 64 corresponde, em preços correntes, à taxa média de acréscimo anual de cerca de 47%.

A diferença entre as receitas e as despesas determinadas pela actividade turística tem vindo a financiar, em ritmo crescente, as importações metropolitanas, proporcionando maiores disponibilidades de divisas para ocorrer aos encargos que implica a aceleração do desenvolvimento económico em curso.

Apesar de certa recessão verificada, sobretudo no mês de Junho em alguns mercados estrangeiros o turismo português, durante o primeiro semestre deste ano cresceu mais de 25% em relação a igual período do ano passado e, tendo atingido 1 milhão de turistas na primeira semana de Julho, deve ultrapassar, pela primeira vez e já durante o mês de Outubro, os 2 milhões de turistas».

O Sr. Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho terminou as suas considerações, sublinhando que a posição do turismo português, no próximo

(Continua na quarta página)

## DIOCESE DE COIMBRA

Por motivo da aceitação do pedido de resignação do Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, concedida por Sua Santidade o Papa Paulo VI, assumiu as suas pias funções, por direito de sucessão, o Sr. D. Francisco Rendeiro.

Esta sucessão, representa para toda a família Católica desta Diocese a garantia de continuidade do elevado nível de religiosidade que o ilustre prelado, agora resignante, sempre manteve.

Nesta hora da entrega de um sagrado testemunho, «o Norte do Distrito» cumprimenta respeitosamente os dois distintos prelados e oferece, de novo, a sua colaboração ao serviço da Diocese.

## Herculano Silveira Herdade

A Câmara Municipal de Faro, num gesto de gratidão e de justiça deliberou por unanimidade conceder ao nosso conterrâneo e particular amigo Sr. Herculano Silveira Herdade o honroso título de «Cidadão Honorário de Faro».

Bem cedo o Sr. Herculano Herdade deixou o seu torrão natal—Aldeia Ana de Aviz—para em outras terras procurar uma vida melhor.

Muito novo se revelou o Homem na verdadeira acessão da palavra, inteligente e dinâmico, dotado de uma correcção extraordinária que bem justifica o reconhecimento público com que agora foi distinguido.

Porém o alto prestígio de que goza em terras distantes onde tem ocupado elevados cargos administrativos sendo ainda o respeitado e competente Comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro, nunca o fez esquecer esta terra que tanto adora.

«O Norte do Distrito» onde o Sr. Herculano Herdade, só conta amizades, ao felicitar o ilustre figueirense congratula-se com honrosa distinção de que foi alvo.

## Posto de Turismo

Pelo Posto de Informações do Turismo têm passado muitos visitantes.

Verifica-se que todos são unanimemente em enaltecer as belezas naturais que nos rodeiam.

Infelizmente ainda este ano o problema da falta de água foi a nota mais destoante desta sinfonia de cantos em honra da natureza.

Este «senão» que tantas arrelhas tem dado aos responsáveis da administração pública, deve ter o seu último reinado em 1967. Que assim seja, são os nossos desejos.

E' de notar que este ano o de maior movimento de turistas no Hotel e casas congéneras.

## VIDA MUNICIPAL

### Plano de Actividades e Bases do Orçamento Ordinário para 1968

#### Excelentíssimos Conselheiros:

1.— Em obediência ao estabelecido no § 3.º do artigo 29.º do Código Administrativo, é-me dado o prazer de submeter à apreciação e aprovação de V. Ex.as o PLANO DE ACTIVIDADES e as BASES DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO para o ano de 1968.

Em virtude de entrar em vigor em 1968 um novo Plano de Fomento e de, neste momento, ainda nada se saber de concreto sobre a medida e a distribuição das respectivas verbas, lamentamos não poder elaborar a nossa previsão de obras irã necessariamente ressentir-se dessa grave lacuna, desse precioso elemento orientador.

#### A) Plano de Actividades

##### CAPÍTULO I

##### Melhoramentos Rurais

2.— Caminho Municipal das Cabeças—Estão executadas as obras de arte e terraplanagens e, até ao fim do ano, executar-se-ão ainda os trabalhos de pavimentação a macadame, além de outros trabalhos a mais incluídos, ou a incluir, na empreitada, em 1968 proceder-se-á ao revestimento betuminoso do caminho. Para o efeito inscrevemos no Plano a verba de 300 contos.

3.— Caminho Municipal dos Braçais—Trata-se de uma obra não incluída em Plano, e que só foi possível levar a efeito mercê da existência de Saldos nos Serviços de Urbanização. No corrente ano devem executar-se os trabalhos de terraplanagem e as obras de arte, bem como a pavimentação a macadame; em 1968 deve executar-se o revestimento betuminoso. Destinamos a esta obra a verba de 150 000\$.

4.— Estrada Municipal de Aldeia de Ana d'Aviz a Aldeia da Cruz—Admitimos que possa executar-se em 1968 a primeira fase da obra de grande reparação desta importante Estrada Municipal, cujo projecto já foi entregue calculando-se investir nela em 1968 a quantia de esc. 250 000\$.

5.— Estrada Municipal de Aguda—De igual modo admitimos possa iniciar-se também em 1968 a grande reparação desta quase intransitável estrada municipal, cujo projecto também já foi entre-

gue, prevendo-se para o próximo ano um dispêndio de 250 000\$00 com esta obra.

6.— Electrificação rural—Para 1968 prevê a Câmara poder electrificar a sede da freguesia de Campelo e povoações limítrofes de Campelinho, Trepostos, Torral e Ribeira Velha e ainda, na Arega promover a execução da 2.ª fase da electrificação da mesma freguesia, incluindo as povoações de Venda do Henrique, Carreira, Casa Nova, Braçais, Brejes e Brunhal.

Além disso, há algumas obras ainda em curso, cujos pagamentos só se ultimarão em 1968, pelo que, muito pejo baixo, prevemos um dispêndio de 800 contos.

##### CAPÍTULO II

##### Melhoramentos Urbanos

7.— Rede de esgotos e ligações domiciliares—Em 1968 deverão iniciar-se e concluir-se os trabalhos de construção do II emissário e rede de esgotos, 2.ª fase, com respectivos ramais domiciliares, para o que se prevê neste Plano um investimento de de 500 contos.

8.— Arruamentos Urbanos—Para beneficiação das ruas desta Vila, tão danificadas com a abertura de valas das obras de águas esgotos e rede telefónica, prevê-se neste Plano uma verba de 150 contos.

##### CAPÍTULO III

##### Outros Melhoramentos

9.—Obras já, concluídas ou a concluir até ao fim do corrente ano, cujos encargos têm de ser parcialmente suportadas ainda pelo Orçamento de 1968, estando neste caso as obras a seguir discriminadas, com as dotações também anotadas:

- a) — Caminho municipal dos Moninhos Cimeiros 100 000\$00
  - b) — Remodelação da rede de águas da Vila 100 000\$00
  - c) — Edifício escolar de 4/salas e Cantina 50 000\$00
  - d) — Remodelação da rede eléctrica da Vila 100 000\$00
- o que totaliza em 350 000\$00

10.—Além destes encargos, teremos de manter ou intensificar, na medida do possível, a execução de pequenas obras e melhoramentos, especialmente no to-

(Continua na quarta página)

# Major Neutel de Abreu

(Continuação do número anterior)

Comandava outro grupo de auxiliares, o bravo major Cunha; e logo que desembarcaram, enquanto não surgia tarefa de maior monta, para enterterem a inactividade, foram ambos encarregados de bater toda a insubmissa região do planalto das Macondes, onde a companhia do Niassa não conseguira ainda penetrar, apesar dos largos anos dos seus poderes magestáticos.

Foi esta a bem dizer a sua última campanha. Em Agosto desse ano, pelos relevantes serviços prestados, é dispensado de vir à Metrópole prestar provas para o posto imediato. Mas a doença minava-o. Em Janeiro de 1918 resolveu apresentar-se à junta de Lourenço Marques, para passar à reserva. O Governador Massano de Amorim dissuadiu-o dessa ideia e concedeu-lhe licença graciosa de dois anos, a que tinha incontestável direito quem nem um só dia gosara ainda no decurso desses dezoito anos de faticável actividade. Logo em Junho, interrompe a licença, para prestar ainda serviço junto das forças em operações contra os alemães que tinham invadido o distrito. E só volta a reentrar de licença, quando a guerra terminou.

Entretanto fôra promovido a major por distinção.

Mas o seu papel estava a findar. Todo o distrito se achava enfim sossegado e pacificado.

Para progredir precisava agora de gente nova, com novo rumo, que viesse colher os frutos da boa semente que elle tinha lançado. Já podia apresentar-se à junta, como o fez em Janeiro de 1920.

E foi julgado incapaz de todo o serviço.

Conservou-se então ainda mais dez anos como simples agricultor no norte de Moçambique. A doença, os desgostos, as saudades fizeram-no enfim embarcar para a Metrópole em meados de 1930. Ecce Homo!

Faz bem à alma, meus senhores, evocar em síntese a biografia de um homem desta ténpera nascido na nossa terra, do nosso sangue, aqui abeberado e medrado no nosso clima espiritual e moral.

Cada página da sua vida é um boletim de bravura, um boletim de vitória, um atestado de beleza moral, um ex-voto de amor... de amor de Pátria não movido de prémio vil, mas alto e quasi eterno.

Não movido de prémio vil, porque de toda a fazenda de que acrescentou o património da Nação, pouco ao Estado ficou custando, quer em vidas, quer em pecunia; alto e quasi eterno, porque do mesmo passo que lhe aumentava a fazenda, enriquecia o património moral da Pátria, enriquecendo-se a si próprio com mais trabalhos, mais proações, mais fadigas, mais esgotamento de forças.

A sua acção na vida pode resumir-se numa luminosa estatística:

Seis viagens às Colónias, quarenta anos de serviço e permanência no Ultramar, catorze campanhas, seis biliosas, 12 postos militares instalados, muitos milhares de quilómetros de estradas abertas e de linhas telegráficas montadas, cerca de oitenta mil quilómetros quadrados de território palmo a palmo conquistado para a soberania Portuguesa — o que permitiu em poucos anos o arrolamento de cerca de 365000

palhotas, a tributação e domínio efectivo de cerca de 1.000.000 de indígenas laboriosos e pacíficos e a arrecadação anual de cerca de 32.850 contos para a Fazenda de Moçambique. E tudo isto realizado sem rumor, sem alardes, sem exigência de dinheiro, nem de tropas expedicionárias, discretamente, risonhamente, humanamente. Tudo quanto ao Estado ficou custando, foram 14 louvores em portarias provinciais ou ordens do dia, e as condecorações que lhe estrelam o honrado peito: — Comenda da Ordem de Torre e Espada, Comenda da Ordem de Avis, Medalhas de Ouro de Valor Militar, de Bons Serviços com palma, de Ouro de Comportamento Exemplar, da Vitória, de Ouro de Serviços Distintos, de Assiduidade no Ultramar, da ocupação de Moçambique, da ocupação de Angóche e das Campanhas do Exército Português com a legenda « Moçambique ».

Mas, mais do que tudo isto, bem merece da Pátria o Major Neutel de Abreu as palavras que Camões consagra aos heróis da sua ténpera e sua alta gerarquia, seus irmãos mais velhos dos séculos áureos da Conquista:

Os cavaleiros tende em muita estíma  
Pois com seu sangue intrépido e fervente  
Estendem não sómente a lei de clima  
Mas inda vosso império preminente  
Pois aqueles que o tão remoto clima  
Vos vão servir com passo diligente  
Dols inimigos vencem — uns, os vivos,  
E, o que é mais, os trabalhos excessivos.

Terminamos hoje a publicação desta biografia de Neutel de Abreu, escrita por Carlos Selva-gem.

Com esta transcrição que aqui fizemos do livro daquele distinto escritor, tivemos em vista dar a conhecer aos nossos leitores a vida heróica daquele nosso conterrâneo, prestando ao mesmo tempo a nossa simples mas sentida homenagem a um grande patrióta.

Que a generosa moicidade dos nossos dias nunca esqueça os feitos heróicos daquele que em vida se chamou NEUTEL DE ABREU.

**TRILHO Y BLANCO**  
MÉDICO-ESPECIALISTA  
Ouvidos - Nariz - Garganta  
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> quartas-feiras de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

**Elias Tavares Cravo**  
MÉDICO-ESPECIALISTA  
Doenças dos olhos - Operações  
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> sábado de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

**SEGUROS**  
Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.  
JOAQUIM DE MATOS PINTO  
Figueiró dos Vinhos.

Luis Frias Fernandes  
Médico  
DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL  
TELEFONE 38 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade  
Médico  
CLÍNICA GERAL  
Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES  
MÉDICA  
Doenças da boca e dentes  
Consultas às 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e sábados das 9 às 12 horas e 5.<sup>as</sup> e sábados das 15 às 18 horas.  
Telefone 35 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Central de Contabilidade em Figueiró dos Vinhos  
A cargo de António da Conceição Campos  
Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D.G.C.I. e sistema mecanizado.  
Executa toda a escrita comercial ou industrial.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.  
Ficará bem servido.

Prédio composto de 3 moradias  
V E N D E - S E  
junto à Cadeia desta vila.  
Tratar com José da Silva Flora.

**SEGUROS**  
Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.  
Irolinda Nunes Curado —  
Telefone 34 — Figueiró dos Vinhos.

**Alugam-se**  
Café com suas dependências e uma moradia no sotam do lado esquerdo, na Rua Major Neutel de Abreu, próximo da (Shell), um dos melhores locais desta vila.  
Quem pretender dirija-se ao seu proprietário  
JOAQUIM DA SILVA

# FEIRA de S. Simão

Lá no alto das fragas a que deu o nome, encontra-se o nosso S. Simão de Aguda.

A sua Capelinha que durante anos esteve quase ao abandono, encontra-se agora relativamente zelada de harmonia com as possibilidades financeiras dos seus rendimentos.

O dia 28 de Outubro foi durante talvez séculos, aquele em que os seus devotos o festejavam e em que se realizava a sua feira anual.

Nos últimos anos foi resolvido promover a festa e realizar a feira ao domingo e logo se verificou que as medidas tomadas a título experimental deram o resultado que se pretendia, que era proporcionar maior movimento.

Segundo estamos informados está definitivamente assente ser o penúltimo domingo de Outubro por ser o mais livre na região o dia indicado para a festa e feira de S. Simão.

Esta feira anual do nosso concelho tem umas características especiais que nos leva a debruçar-nos alguns momentos sobre a sua possibilidade de num futuro mais ou menos próximo se tornar um cartaz de interesse turístico. É que a feira de S. Simão, veio até aos nossos dias sem perder a rusticidade do passado.

Vendem-se ali vassouras de milho, painço de puro artesanato, castanhas, nozes, gado suíno, peixes da Ribeira de Alge, logo que pescados, fritos em botequins improvisados.

A paisagem que rodeia aquele monte é da mais bela do nosso país.

Já é possível ir de carro até ao recinto da feira e dali à capela são menos de cem metros no entanto é muito difícil o acesso.

Quando se constituir uma ponte no lugar da Pena junto às Fragas não serão precisos mais que quinze minutos de carro para ir de Figueiró à Capelinha de S. Simão.

Já então não será apenas no dia festivo que aquele local se tornará motivo de atracção, visto que a exuberância da sua paisagem considerada de beleza impar o fará permanente atractivo para todos os apreciadores das belezas naturais.

Se no caminho se deparasse ao turista aquele sonhado empreendimento que inclui uma piscina natural ali na Pena seria o ideal para nós e para os que nos visitam.

Também não é de pôr de parte aquela ideia da construção no local de um miradouro de onde se pudesse admirar em toda a extensão a grandiosidade das Fragas de S. Simão.

Anunciar em « O Norte do Distrito » é fazer chegar os produtos de V. Ex.<sup>ta</sup> a todo o mundo.

# Vila Facaia

Centro Recreativo  
A Comissão Administrativa do Centro Cultural e Recreativo Santa Catarina de Vila Facaia, no desejo de fazer da Colectividade que administra um organismo que esteja à altura dos pergaminhos da sua patrona e sua terra apela para o nunca desmentido bairrismo dos seus naturais, que residam em Vila Facaia ou em qualquer parte do país, para que voluntariamente se inscrevam como sócios efectivos ou beneméritos.  
Será esta uma das oportunidades de mais uma vez demonstrarem o amor à sua terra.

**Obras do Cemitério**  
Com a reconstrução dos muros do cemitério recentemente levado a efeito beneficiou bastante o aspecto urbanístico do local que em breve será completado com o ajardinamento.

## QUARTO EM COIMBRA

Quarto com duas camas aluga-se para uma ou duas meninas, com ou sem pensão, em casa de Senhora viúva com duas filhas.  
Casa de muito respeito. Tratamento familiar.  
Informa-se em Coimbra, na Rua Vasco da Gama, Bloco C, 50 Esq.

**MIDEDINA CENTRAL**  
TIPOGRAFIA  
**MINERVA CENTRAL**  
Executa com a maxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.  
Telefone 7 Figueiró dos Vinhos

# Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS  
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

ELECTRODOMESTICOS

Encarrega-se de todos os consertos em RADIO e TELEVISÃO

## TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRO DOS VINHOS  
Telefone PBX — 50

## Stand de automóveis e Camions

EM

FIGUEIRO dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L.<sup>da</sup>

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Senhores Comerciantes da Região  
O telefone DUZENTOS de Figueiró dos Vinhos está às vossas ordens, para

### Victor Jorge Camoezas

vos apresentar a mais alta qualidade em CONSERVAS DE PEIXE e no maior sortido do País, nas reputadas marcas

TRICANA — PRATA DO MAR — MINOR

ATUM — SARDINHA — ESPECIALIDADES — MARISCOS

Já à venda nas boas casas da especialidade e em todos os Armazenistas de Mercarias da Região.

### Victor Jorge Camoezas

Agente exclusivo da

### Conserveira de Lisboa, L.da

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Pão-de-Ló

Fábrica de Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

## M. TEIXEIRA

SUCCESSOR DE

Soc. Comercial Figueirense, L.da  
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS e AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRO DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LO  
É O DA

### CONFETARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 192

FIGUEIRO DOS VINHOS

Leia e divulgue este jornal

## SALAO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.mas clientes.

FILOMENA ROSA

TELEFONE 172

FIGUEIRO DOS VINHOS

## SINGER

MÁQUINAS DE COSTURA

Aspiradores — Enceradoras — Ferros Eléctricos — Fogões a Gás — Frigoríficos

Máquinas de escrever — Máquinas de lavar roupa — Máquinas de tricotar — Painéis de pressão — Rádios transistorizados

SINGER

AGENTE:

Ernesto Silva Rosalino

Rua Dr. Manuel Simões

Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS

Venda de prédios e Andares de Rendimento

A 15 minutos de Cacilhas, com isenção por seis anos e renda ilimitada. Desde 135 000\$00 com 4 assoalhadas em placa: 2 sacadas a marmorite; telefone interior, etc..

A 300 metros: praça, cinema, escolas, posto médico, Igreja, Correios, etc..

Carreiras de 15 em 15 minutos.

Não há dificuldades em inquilinos.

INFORME-SE NA

Ourivesaria

Lourenço

TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

## VENDEM-SE

Casa de habitação com rés do-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, onde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e

Casa de habitação com lojas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela — Figueiró dos Vinhos.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente.

Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

FERNANDO SANT'ANA

RETRATOS

TODOS OS TRABALHOS

FOTOGRAFICOS

Rua Dr. José António Pimenta

Figueiró dos Vinhos

# VIDA MUNICIPAL

cante à conservação e abertura de caminhos vicinais, pontes e fontes e à reparação dos edifícios municipais. Para estes pequenos melhoramentos consignamos em Plano a verba de 120 322\$00.

## CAPÍTULO IV do Turismo

11.—Neste capítulo, em que as receitas são insignificantes, procuraremos manter o Posto de Turismo e a R serve de pesca Desportiva de Trutas, além de procurar-mos fomentar a propagação turística da região. Adiantaremos que o posto Aquícola de Campelo, destinado ao repovoamento de trutas de todos os

cnrsos de águas da Região, deve começar a construir-se dentro em breve, mercê dos esforços e da boa vontade manifestada pela Direcção Geral dos Serviços de Florestais e Aquícolas, a cujo Director Geral enviamos o nosso respeitoso agradecimento.

Para este aspecto da actividade turística do concelho consignamos em Plano a verba de 50 000\$00.

## CAPÍTULO V Das Finanças Municipais

12 — O movimento de receitas e despesas previsto para o ano de 1968, que é sensivelmente igual ao de 1967, encontra-se esquematizado no seguinte mapa:

Designação	Receita	Despesa
<b>Receita Ordinária</b>		
—Calculada nos termos do artigo 706.º do Código Administrativo. . . . .	2360 322\$00	
<b>Receita extraordinária</b>		
—Comparticipações do Estado . . . . .	1760 000\$00	
—Subsídios de particulares . . . . .	100 000\$00	1860 000\$00
<b>Despesa ordinária</b>		
—Despesas obrigatórias . . . . .	1350 000\$00	
—Outras despesas. . . . .	120 322\$00	1470 322\$00
<b>Despesa extraordinária</b>		
—Investimentos em obras. . . . .		2750 000\$00
	4220 322\$00	4220 322\$00

### B — Bases do Orçamento Ordinário para 1968

13 — A elaboração do Orçamento Ordinário para 1968 deve obedecer às seguintes bases:

- a) — Equilíbrio das receitas e despesas, umas e outras de igual valor de 4220 322\$00;
- b) — Dotação de verbas para empreendimentos em todas as freguesias superior ao fixado no art.º 753.º do Código Administrativo, de harmonia com a enumeração feita no Plano que antecede, e
- c) — Administração rígida, por forma a conseguir-se a maior eficiência e economia.

### C) — Conclusões

14 — Em face de todo o exposto, e do mais que V. Ex.as suprirão, tenho a honra de solicitar ao Conselho:

- a) — O seu douto Parecer sobre o Plano de Actividades para 1968, e
- b) — A sua aprovação das Bases do Orçamento Ordinário para o mesmo ano de 1968.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Agosto de 1967.

O Presidente da Câmara,  
**Henrique Vaz Lacerda**

## OBRAS DA IGREJA

Prosseguem agora na cobertura da nave sul da nossa Igreja as obras ali levadas a efeito

Já estão gastos cerca de duzentos e cinquenta contos e a obra ainda não está em meio.

Com a boa vontade dos paroquianos a pertença do Sr. Padre Belarmino e a ajuda de Deus a grandiosa obra será levada a cabo, porque é indispensável e todos a compreendem.

## LISBOA

Precisa-se casal, ele motorista e ela que saiba de cozinha. Bom ordenado e alojamento.

Exigem-se e dão-se informações.

Ræsposta a este jornal.

## Ro Serviço da Pátria

Encontra-se entre nós de visita a seus pais e mais familiares o nosso amigo Sr. Manuel Angelo Bruno e Silva, brioso militar em missão de soberania no ultramar português.

Desejamos-lhe umas férias felizes e proveitosas.

## DOIS MIHOES DE TURISTAS

Plano de Fomento, a vigorar de 1968 a 1973, pode considerar-se como a aceitação definitiva da actividade turística no sentido de actividade motora do desenvolvimento social e de pilar do crescimento económico sob o duplo aspecto da exportação de serviços geradora de importantes fluxos de divisas estrangeiras, e de catalizador de múltiplos efeitos indozidos em outras actividades às quais proporciona mais amplos mercados.

SENA

## SERVIÇOS TELEFÓNICOS

Em resposta a uma local que publicámos no nosso número de 10 de Maio, em que se aludia a várias anomalias nos serviços telefónicos do nosso concelho, recebemos um officio da administração dos C. T. T. do qual transcrevemos o seguinte.

« Informa a Administração Geral do C. T. T. que as Anomalias apontadas deixarão de verificar-se com automatização das redes telefónicas de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera.

A primeira está em curso e a segunda prevista.

O facto de algumas freguesias do concelho de Figueiró dos Vinhos pertencerem a outras redes telefónicas deve-se a circunstâncias de ordem técnica a que obedeceu o plano geral de automatização ».

Ao mesmo tempo que agradecemos a informação, fazemos votos para que a excenção da automatização seja rápida.

## José Ruivo da Costa

Em gozo de merecidas férias, encontram-se entre nós o nosso prezado amigo e assinante Sr. José Ruivo da Costa e sua esposa Sr. D. Eulália Pereira Nunes Lacerda Ruivo, que há anos se encontram a residir em Carmona Angola.

Com os nossos cumprimentos de Boas-vindas fazemos votos para que desfrutem duma estadia proveitosa e agradável.

## EM PROL DA NOSSA FILARMÓNICA

Os corpos directivos da Filarmonica Figueiroense, animados daquele são e generoso bairrismo que a todos deve ser reconhecido, não se têm poupado a esforços para insuflar nova vida e sangue novo à prestante colectividade.

Diga-se em abono da verdade que a persistência de que estão animados estes homens se baseia na fé de poderem contar com o auxilio de todos os bons figueiroenses.

Da parte do Regente Sr. Fernandes tem também a direcção recebido a melhor colaboração.

Para principiar a obra de rejuvenescimento da Filarmonica no que diz respeito a novos executantes vai abrir um curso de solfejo em Chavelho com a amável e indispensável colaboração

## Pagamento de assinaturas

Tiveram a amabilidade de actualizar o pagamento da assinatura de «O Norte do Distrito» os nossos prezados assinantes:

- Jacinto Moraes Antunes, distiuto Chefe de Finanças em Sertã;
- Hospitais da Universidade de Coimbra;
- José da Silva Gomes, ausente em Inhaminga — A'frica Portuguesa;
- Eduardo de Silva Caetano, das Bairradas;

A todos os nossos melhores agradecimentos.

## O PROGRESSO DE CAMPPELO

A população desta freguesia bela e adormecida nas serranias, rejubilou com a noticia da construção do sobranceiro lugar do Campelinho.

Já quase não se acreditava no desejado beneficio.

Não há dúvida que no preço do progresso contam muito as distâncias e Campelo que nasceu longe dos grandes centros populacionais não podia fugir á regra.

O ano de 1968 será para a freguesia de Campelo o ano aureo do seu arranque para o nível das suas vizinhas cujo direito lhe não lhe pode ser negado.

A obra agora iniciada pela Direcção dos Serviços Aquícolas e Florestais com o patrocínio da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, outras de não menos valor se lhe seguirão, dentro de uma directriz dinâmica e cautelosa fundamentada na preferência às de maior necessidade, a começar pela electrificação e pela estrada, cuja reparação é uma necessidade absoluta.

Não virá longe o dia em que Campelo seja visitado e admirado por gente que virá de todo o país e do estrangeiro onde haja amadores do salutar desporto que é a pesca á truta.

Esse facto só por si exigirá até iniciativas de carácter particular que no seu conjunto muito hão de contribuir para o desenvolvimento de Campelo.

Porque estamos a falar de

progreso e de melhoramentos maior premencia, atentemos um pouco na maior necessidade ali do sobranceiro lugar do Campelinho.

Não seria preciso grande dispêndio para dar um arranjo àquele caminho de maneira a poder ir um automóvel voltar ao largo principal. E' natural que aquela parreira com seus esteios dificulte um pouco o arranjo do largo, mas com boa vontade e sem prejuizo dos proprietários é possível harmonizar-se

A distância que separa o centro do lugar da estrada Municipal é tão pequena que nada justifica o estado em que se encontra o acesso.

## João Maria Barata

Vindo da Beira, A'frica Oriental Portuguesa, onde é considerado funcionário dos Caminhos de Ferro chegou a esta vila acompanhado de sua Ex.ma Esposa o nosso amigo e assinante Sr. João Maria Barata.

Desejamos-lhe umas férias reconfortantes, junto de seus familiares.

## CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 3 de Setembro, na Igreja da Sé Nova em Coimbra, o enlace matrimonial da nossa conterrânea D. Ana Maria da Silva Gonçalves, professora oficial do ensino primário, filha do Sr. José Gonçalves de Jesus e da Ex.ª Sr.ª D. Ana Maria da Silva, residente nesta vila, com o Sr. António Diamantino Ramos Gonçalves, técnico da Industria de Lanifícios; filho do Sr. Manuel Ramos Gonçalves e da Ex.ª Sr.ª D. Maria dos Anjos Diamantino Ramos Gonçalves, residentes na Covilhã.

Celebrou o enlace o Reverendíssimo Padre Capitão Capelão do Exército José da Costa Saraiya, que à familia, concretizou sucintamente o acto, exaltando com brilho o que deve ser a união entre dois seres, para um futuro de boa educação dos filhos, dentro da Relegião Cristã.

Foram padrinhos da noiva, seus Pais; e, do noivo a Ex.ª Sr.ª D. Vicencia Ramos Gonçalves Mouta e seu marido Sr. Manuel Rodrigues Mouta, residentes na Covilhã.

Os noivos, depois de servido um copo-d' água na Pastelaria Império, em Coimbra, seguiram em viagem de núpcias pelo Norte do País, devendo regressar ao Avelar, onde fixaram residência.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

## VENDEM-SE

Duas partes, das três que compõem uma casas de habitação com frente para a residência Paquial, desta vila. Informa est a redacção.

Visado pela Comissão de Censura